

MOBILIDADE HUMANA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A DINÂMICA DA VILA DO IGUÁ NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Iara Silva Aguiar¹, Ana Emília de Quadros Ferraz²

1. Estudante da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; *iara-aguiar@hotmail.com

2. Prof^a Dr^a do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; milaferraz@gmail.com

Palavras chaves: *Produção do espaço geográfico, Dinâmica espacial, mobilidade humana*

Introdução

Esta pesquisa realizada na vila de Iguá, no município de Vitória da Conquista/Ba, buscou analisar a dinâmica deste espaço com base na mobilidade humana como um dos processos de realização do espaço. Uma das variáveis analisadas foi a estrutura urbana da vila. Associada a esta variável se considerou as relações em rede produzidas pelas necessidades de acesso à educação, saúde e mercadorias das famílias moradoras deste local. No Iguá os equipamentos ligados aos serviços e atividades mostram-se pouco expressivos e com algumas carências, de modo que as atividades básicas como feiras semanais, compras de roupas, pagamento de contas e recebimentos são feitos em Vitória da Conquista. Apenas compras pequenas de necessidade do dia a dia são feitas no Iguá. No que se refere aos serviços públicos conta com (unidade de saúde, escola - municipal e estadual, creche, e um cartório, que existe a mais de 80 anos). A vila dispõe de pouca infraestrutura principalmente no que se refere a saneamento básico. Não há esgotamento sanitário e, apenas a área central e alguns pequenos trechos são pavimentados **figura- 01**. Há uma carência com relação ao sistema de saúde. Apresenta ausências no âmbito da cultura e do lazer. Os habitantes costumam usufruir do lazer, dentro do que a localidade viabiliza, no lugar de moradia. A mobilidade humana neste local é bem expressiva devido às carências de atividades e serviços.

Figura 01 – Vista panorâmica da vila de Iguá, 2014.



Fonte: Projeto: Vitória da Conquista: quero te conhecer. Trabalho de Campo das disciplinas Produção do Espaço Conquistense e Análise Ambiental Urbana, 2014. Foto: Ana Emília de Quadros

Resultados e Discussão

Infere-se que a inter-relação e os papéis exercidos pela estrutura urbana da vila permitem admitir que os desejos e as necessidades daqueles que produzem esses espaços conferiu-lhes peculiaridades, sentidos e funções diversas. É desta forma, que num movimento histórico, o homem apropria e delinea o espaço (re)produzindo-o por meio das necessidades que os regem na (re)produção da vida. Deste modo, “[...] as forma, pois têm um papel na realização social” Santos (1997, p.26-27) e, na identificação do homem com o lugar. Os habitantes de Iguá mantêm uma relação expressiva de pertencimento e uma permanência no local, pois diante da constante mobilidade e das dificuldades apontadas por eles, dizem gostar de morar na vila. Essa relação com o lugar se deve à relação familiar, devido a maioria ter nascido na vila, à

tranquilidade em comparação com a cidade grande e à habitação, visto que 86% das famílias possuem casa própria. Alguns permanecem ali por não possuíam condições econômicas de sair da localidade. Assim o lugar vai ganhando significado e dando significância as relações estabelecidas por seus habitantes. A sociedade tem em seu movimento uma forma vital para o seu desenvolvimento. A mobilidade é inerente a produção da vida. Os diversos elementos da mobilidade (trabalho, consumo, lazer, etc.), exprimem o espaço como produto/produção das relações sociais. “O espaço socialmente construído compreende o conjunto de elementos materiais transformados pelas práticas econômicas, apropriado pelas práticas políticas e constituídos em significações pelas práticas cultural-ideológicas” Barrios (1986; p.19). Assim a organização espacial se faz na ação dos agentes que atuam na estruturação urbana, na distribuição de recursos e serviços como: transporte, habitação, emprego, educação, saúde, lazer, saneamento básico.

Conclusões

Na vila os serviços prestados não atendem as necessidades básicas da população, impulsionando o deslocamento dessa, na busca por serviços. Isto, implica também no crescimento lento da vila, já que em sua maioria, no que se refere ao consumo, os moradores o fazem no município de Vitória da Conquista. As dificuldades encontradas pela população, em relação ao acesso aos serviços públicos ou privados, os fazem se deslocar para espaços mais dinâmicos, com melhores estruturas. O processo de produção do espaço geográfico é contínuo no qual se imprimem o movimento da sociedade, com base nas intencionalidades estampadas por seus atores, resultante da territorialização/desterritorialização/reterritorialização dos espaços. O espaço carrega as impressões e marcas das dinâmicas sociais que se justificam pelas necessidades destes sujeitos de se (re)criarem para produção e reprodução da vida.

Agradecimentos

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

REFERÊNCIAS

- BARRIOS, Sonia. *A produção do espaço*. In. SOUZA, Maria Adélia de, et al; **A construção do espaço** (org.); São Paulo: Nobel, 1986.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível em: http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf.
- ROCHA, Marcio Mendes. *Mobilidade forçada – a economia política dos deslocamentos humanos*. In. Revista Acta Scientiarum. Maringá/PR, p.153-161; 1999.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 5ª Ed, São Paulo: Hucitec, 1997.